



**Transcrição**  
**Exposição Temporária:**  
**Tempo de Reação – 100**  
**anos do goleiro Barbosa**  
**Módulo 1 – Agarra: Porque Escolhi**  
**Ser Goleiro – Jefferson**

**Data:** 2021

**Entrevistado:** Jefferson de Oliveira Galvão

**Entrevistadores:** Cristiano Fukuyama

**Tempo de vídeo:** 0:04:55

**Nome do arquivo:** VIDEO1-JEFFERSON

**Entrevistador:** Eu queria só que você falasse para mim: o que diferencia a posição do goleiro com as demais?

**Jefferson:** Olha, a responsabilidade, né!? Porque... eu sei que todos têm responsabilidade, e... só que a do goleiro é muito mais. Se um volante errar, você tem um zagueiro. Se um zagueiro errar, tem um goleiro. Se o goleiro errar, aí é gol. Então, a responsabilidade, ela se diferencia de um goleiro e de um jogador de linha.

**Entrevistador:** E você já sentiu essa pressão de ter errado? E como que fica o goleiro quando erra numa partida? A cabeça fica a milhão lá pensando?

**Jefferson:** Já, já passei realmente por várias, várias, várias pressões aí de de um erro realmente, um erro fatal como a gente fala, né? Naquele momento ali, a gente acha que é um pesadelo que a gente tá passando dentro do jogo. A gente tem que estar muito bem psicologicamente, né? Mentalmente, ali pra gente tentar virar a página o mais rápido possível, porque virão outras bolas, né? E, se a gente se abalar naquele momento, é realmente a gente basicamente já jogou a toalha. Então, tem que estar muito bem mentalmente pra poder virar a página e ir para outra bola.

**Entrevistador:** E você ache que um goleiro como é aquele cara que tira a bola, né? E evita o gol, que é o grande momento do futebol? Você acha que ele está mais para herói ou pra anti-herói no futebol?

**Jefferson:** Acho, que ele está mais para herói, porque as é... as defesas do goleiro é muito bonita, né? Acho que os treinamentos dos goleiros é muito bonito. A postura do goleiro. Então, as pessoas é... quando o goleiro faz certo tipos de defesa, eles comemoram como se fosse um gol, né?! Então assim, acho que o goleiro hoje, ele está muito mais pra herói do que pra vilão.

**Entrevistador:** E você já jogou em alguma outra posição, como que foi essa essa história, aí?

**Jefferson:** Então, eu já quis ser atacante, comecei como atacante. Né? Tentei realmente a carreira como atacante, mas eu vi que não ia dar certo, né? Eu falei: “Deixa eu voltar pro gol o mais rápido possível aí!” Mas, como eu falei, depois que eu realmente tive essa consciência de que... era um dom de Deus, eu realmente aí levei a carreira muito mais a sério, né?! Porque a gente sabe que o goleiro a concentração, ela é diferente das dos outros jogadores, [a] responsabilidade. Então, aí você tem que chegar mais cedo no treino, sair mais tarde do treino. Então assim, e isso você tem que gostar, você tem que ter amor no que você faz porque senão realmente nada vai valer a pena.

**Entrevistador:** E você foi um goleiro da seleção, né?! E, assim, quando chega esse momento de defender o Brasil, como que é essa emoção assim, a responsabilidade é muito maior?

**Jefferson:** Ah, é uma sensação única, né?! Porque é o auge da carreira do jogador, né?! Você chegar a representar a sua pátria, representar a Seleção Brasileira. Eu conheço jogadores que foram campeões aí da Copa do Brasil, do Brasileiro e Libertadores, né?! Mas nunca conseguiram chegar numa seleção, e eles disseram que trocaria, né? Títulos pra representar a seleção. Então, o nível, né?! De importância. E, graças a Deus, eu tive essa oportunidade de poder estar representando o nosso Brasil defendendo o nosso Brasil. E... pra mim não tem, não tem preço, né?! A primeira convocação que eu tive eu lembro até hoje foi uma emoção muito grande. Estava em casa com minha família. Então assim, sempre me dava esse friozinho na barriga à hora que eu ia vestir a camisa da seleção. Mas realmente foi uma coisa diferenciada.

**Entrevistador:** Pra finalizar, você é um goleiro... é alto. E tem alguma diferença entre um goleiro alto do profissional pra um goleiro de grupo, goleiro de seleção, ou são todo mundo meio...?

**Jefferson:** Não tem diferença, porque a pressão é a mesma. O frio na barriga é o mesmo, né?! Independente se você vai jogar ali, Botafogo e Flamengo, né? Se você vai jogar no no amador na nossa cidade vai ter torcida e tem a rivalidade também daquela, daquele time ali. Então, eu já vi, né? Jogadores falando aqui falando: “Cara, é uma sensação única.” Então assim... cada um tem a sua história. Então, quem é goleiro e goleiro, né?! Não importa se você é profissional, se é amador. Eu me lembro [de] que eu jogava, né? Nas categorias de base no Cruzeiro, e a gente ia jogar, né? Cruzeiro e Atlético, e eu tinha ali os meus, os meus 14 anos e eu já entrava pilhado. E sabe aquela sensação, aquela... E o profissional é a mesma coisa, entendeu? Então assim, é claro que muda a questão, assim né? De torcida, né? De pressão, mas a responsabilidade, ela é a mesma, o frio da barriga é o mesmo.

**Entrevistador:** Beleza. É isso aí.